AÑO I — *San Pablo 21 de Noviembre de 1899* — NUM. 13

EL GRITO DEL PUEBLO

DEFENSOR DE LOS INTERESES DEL PROLETARIADO

Int. Instituut Soc. Geschiedenis Amsterdam

Toda la correspondencia de Administración y Redacción dirijase á Antonio Lago, RUA DO RIACHUELO, 10

Este periódico se publica por subscripción voluntaria. Los compañeros del interior remitan las cantidades por Correo

ARBITRARIEDAD POLICIAL

Para que no se nos tache de exagerados, publicamos á continuación los artículos insertos en *A Platéa* por nuestro amigo y correligionario Esteban Estrella, en union de Benjamin Mota.

Esos escritos demuestran claramente de cuantas infamias es capaz la policía.

Esta vez no ha sido posible á los esbirros consumar la infamia; pero hay que estar prevenidos.

No traducimos los escritos por no hacerlos perder su viril y puro lenguaje.

¡Salud á los compañeros que estuvieron presos arbitrariamente 8 dias!

El Grito del Pueblo siempre será solidario de los perseguidos injustamente.

Aos socialistas, aos anarchistas e ao dr. Rangel de Freitas

No artigo que publiquei antehontem nas columnas desta folha, prometti ao publico fazer o historico da prisão violenta e illegal, que eu e mais oito cidadãos soffremos na noite de 11 para 12 do corrente, por ordem do dr. Rangel de Freitas, 3.º delegado, bacharel em direito, que desconhece a Constituição Federal e Estadoal, o Codigo do Processo e o Codigo Penal.

E' isso somente que vou fazer sem mais rodeios.

Nessa noite eu me achava com a minha familia no—Familiar-Club—situado á rua General Osorio assistindo uma das partidas dramatico-dansante com que aquella sociedade de diversões costuma obsequiar os seus associados.

Devo dizer ainda que o sr. dr. Rangel de Freitas que é socio do Club, alli tambem se achava com sua exma. familia.

Pela variedade dos divertimentos que deviam ser levados á scena no Club e tambem pela *soirée* que finalisava a festa, houve grande concurrencia de familias dos associados e, creio, de alguns convidados.

O Club estava, portanto, repleto. Eram mais ou menos 11 horas, quando notei o dr. Rangel de Freitas saír precipitada e vertiginosamente.

A' meia noite, mais ou menos, alguem communicou-me que uma pessoa esperava-me num dos salões para falar-me.

Approximando-me dessa pessoa que me disse ser, creio, escrivão do dr. Alberto Fausto, 5.º delegado, soube que este se achava á porta do Club, em carro, e que desejava falar me.

Desci, e dirigindo-me ao dr. Alberto Fausto, este disse-me que por ordem do dr. Rangel de Freitas, eu o acompanhasse até a Central, onde esta auctoridade esperava-me para dar explicações sobre acontecimentos que se haviam dado no Bom Retiro —conflicto, pancadarias, etc.,— dos quaes resultára a prisão de diversas pessoas.

Procurando saber qual o motivo de semelhante barulho, s. s. respondeu-me que o dr. Rangel de Freitas darme-ia explicações, porquanto era elle o competente para orientar-me sobre o occorrido.

Ao chegarmos á Central não encontramos o sr. dr. Rangel de Freitas.

A' uma hora da madrugada, mais ou menos, o dr. Alberto Fausto recebeu do dr. Rangel de Freitas um *memorandum*, e cerca de duas horas da madrugada, muito delicadamente, pois tratou-me sempre com muita consideração, e depois de excusas maneirosas, disse-me que ficasse na sala da delegacia á ordem do 3.º delegado, dr. Rangel de Freitas.

Ahi, já tendo sido recolhidos aos cubiculos da Central, oito dos meus amigos que a mesma hora haviam sido detidos, eu, de accôrdo com os meus principios, disse ao dr. Alberto Fausto que os meus amigos, como eu, eram presos politicos e, sendo a lei egual para todos, segundo affirma a hypocrisia social, deviam elles gozar as mesmas regalias, e então ficarem commigo na sala da delegacia, e, caso s. s. assim não entendesse devia mandar me para o xadrez, junto aos demais detidos.

S. s. muito contrariado, creio, acompanhou-me cortezmente, até a porta do xadrez, onde deixou-me alojado.

Meia hora depois chegava contra ordem do dr. Rangel de Freitas mandando por-me em liberdade. Não acceitei o favor e mandando agradecer a fineza do meu carcereiro-carrasco, fiz-lhe saber que ficaria no xadrez ao lado dos meus amigos,

Assim, passei o resto da noite no cubiculo n. 4, pela primeira

vez que fui preso na minha vida, tendo o prazer, entretanto, de ouvir nos cubiculos lateraes, cantar-se o hymno dos trabalhadores, de Turati, e a *Marselhesa*, marcha heroica e vibrante, ao som da qual, o generose povo francez destruiu as Bastilhas medievaes que infelizmente para a Humanidade, a hypocrisia burgueza substituiu pelos *Orcos* policiaas.

Procurando saber dos detidos, meus amigos, o motivo por que estavam presos, responderam-me que pregavam os cartazes commemorativos dos martyres de Chicago quando foram violentamente arrastados a prisão, pelo dr. Rangel de Freitas, sendo que não resistiram, nem estavam armados, não se encontrando, siquer um canivete, em poder de qualquer delles, quando foram revistados pelo carcereiro da Central que, mais humano e mais digno que o dr. Rangel de Freitas, não maltratou, nem offendeu a nenhum dos presos.

Devo fazer sentir agora que os cartazes foram pregados por toda a cidade, especialmente nas ruas centraes e, em nenhuma outra circumscripção policial, houve prisões ou violencies.

Isso porque ao que parece, as demais auctoridades não são desmioladas como o dr. Rangel de Freitas.

Quanto a minha prisão foi motivada tão somente porque assignando o cartaz fil-o acrescentando, em seguida ao meu nome, as seguintes palavras—socialista revolucionario.

Isso fiz porque os demais signatarios eram anarchistas, doutrina que por emquanto ainda não abracei.

Agora devo dar uma lição de sociologia ao dr. Rangel de Freitas: Todos os socialistas são revolucionarios.

Millerand, actual ministro do Commercio do gabinete francez, é socialista revolucionario, e, ha pouco tempo, em Outubro ultimo, num discurso pronunciado em Carmaux, onde foi recebido por todo proletariado e socialistas daquella cidade operaria, fez um discurso no qual disse o seguinte: — «Eu, socialista revolucionario, fazendo parte de um gabinete burguez tenho o dever de conduzil-o á revolução social.»

Este discurso está no numero de 20 de Outubro do jornal *La Petite Republique*, orgam diario do partido socialista revolucionario francez, que fica em meu escriptorio, ás ordens do sr. dr. Rangel de Freitas e de outros que queiram ler o discurso a que me refiro.

Portanto, ser socialista revolucionario é ser socialista marxista ou scientifico.

Expostas todas as passagen mais importantes da minha prisão e dos oito amigos que ainda se acham arbitrariamente encarcerados, analysarei, em sucessivos artigos, a illegalidade dessas prisões, e as violencias que pratica friamente o dr. Rangel de Freitas contra os pobres proletarios, e, especialmente, contra os de nacionalidade italiana, abusando da posição official que occupa.

Esses artigos serão elaborados por mim e o meu amigo Benjamin Mota.

S. Panlo, 15 de Novembro de 1809.

ESTEVAM ESTRELLA

(Continuarán en los números próximos las cartas de nuestros amigos.)

¡Adelante!

Algunos elementos, mal avenidos con la justicia de nuestra causa, pretenden suprimirnos de cualquier modo.

Nuestra escasa fuerza numerica los envalentona, hasta el punto, de considerarnos impotentes para sostener la modesta publicación que tanto les irrita los nervios.

Hace pocos dias los redactores de este periódico fuimos nombrados depositarios de una pequeña tipografia por tres burgueses que la tenian embargada, más um cuarto en discordia, sin duda ayudado por elementos clericales consiguió retirarnos el depósito.

Si piensan esos elementos que para sustentar la vida de EL GRITO DEL PUEBLO era indispensable que contásemos con tipografia propia, se equivocaron del todo. Nuestra propaganda no cesará mientras los correligionarios conscientes nos ayuden y tengamos un hálito de existencia.

Ni encubierta ni descaradamente nos intimida la persecución burguesa.

Sólo á espíritus metalizados y mercantiles puede sometérseles con persecuciones como la última de que fuimos objeto.

Ante la coraza de acero que cubre el ideal Socialista ha de ser estéril la metralla averiada de la gente burguesa!

¡Adelante!

POR LOS CAFÉS

Estamos obligados á decir la verdad escueta y limpia á cuantos tiranos se apoderan cobardemente del producto del trabajo ajeno, y no contentos con eso, aun insultan y desprecian á los robados.

Entre las muchas clases de explotadores empederaidos que hay en San Pablo deben colocarse en primera fila á los propietarios de cafés.

Son un verdadero presidio esos establecimientes para los desdichados camareros que sirven al público con el mayor cuidado y limpieza.

¡Diecisiete, dieciocho, y algunos días más horas, tienen que estar los desgraciados camareros encerrados y de pié en esos cafés para obtener un salario de setenta ú ochenta mil reis mensuales!

¡Y aún hay operarios de café que huyen de los socialistas por juzgarnos exagerados en nuestras acusaciones á la burguesía!

¡Desdichados!

Trátase de una clase que á más de sufrir tan dura explotación, soporta las groseros y continuos improperios de los patronos y algunas veces los insultos despreciativos de algún parroquiano insolente.

Todo eso no ecurriria si estos trabajadores se uniesen y practicasen la solidaridad.

Solamonte con la unión puede humillarse la soberbia patronal y lograr mejoras en los salarios.

Las lamentaciones y la desesperación no benefician nada á los trabajadores.

¡Unánse, pues, los camareros de San Pablo, y después de unidos reclamen enèrgicamente mejoras á los despiadados patrones!

ROBO Y PALOS

En la estación de Tapera Grande, municipio de Jundiahy, seis familias de colonos, por no consentir ser robados en sus salarios, decidieron abandonar el trabajo, más el propietario de la hacienda «Santa Maria, no queriendo dejar la presa de explotados, les detuvo hasta las ropas.

Uno de los colonos, de nacionalidad española, se dirigió en nombre de los demás robados á reclamar los salarios y ropas, siendo por ese motivo bárbaramente apaleado, encontrándose á estas horas curándose las heridas en la hacienda «Paraixo» del mismo municipio.

El jefe de policía de S. Pablo, tiene ya conocimiento del hecho.

¿Apuestan nuestros lectores un viuten contra cien mil reis á que no va preso ni se pide indemnización al criminal propietario de la hacienda «Santa María»?

¿Apuestan á que el Vice-cónsul español, *dadivoso* y *enérgico* no reclama la debida protecc.ón para el obrero mal herido?

Y nosotros hallamos muy natural que tal ocurra.

La Justicia sólo triunfará cuando la exija el pueblo con las armas en la mano.

Las tres horas de Samuel

Nunca me habia preocupado, ni mucho ni poco, del tiempo que los obreros deben á su trabajo diario. Jamás se me habia ocurrido pensar en esta cuestión universal; pero no pude menos de hacerlo ante la insistencia de un albanil, amigo mio, en taladrarme los oídos con su sacramental frase de: *trei hore sun fina troppo!!*, frase que le está haciendo popular, no solamente entre los de su gremio, sinó también entre los demás obreros.

Como la gota de agua que con su trabajo lento y prolongado orada la piedra más tenáz, esa repetida frase de mi amigo Samuel, que así se llama él, ha concluido por llamarme la atención, obligándome á reflexionar sobre los motivos por los cuales insistia en *su trei hore sua fina troppo!!*

Al principio, una sonrisa burlona debe haberse dibujado en mis labios, á juzgar por las ideas que en ese momento embargaban mi mente; pero más tarde ella debe haberse borrado absolutamente. Razónn habia para ello; era que la reflexión y el estudio del asunto en tela de juicio, concluyó por descorrer el velo tupido que cubria mi modesta inteligencia.

Completamente despreocupado del género de vida que se vé obligado á llevar el modesto obrero, no conocia los sinsabores, las privaciones y las desgracias que lo agobian; mejor dicho, no me daba cuenta de ello. Despues de meditada la cuestión no he podido menos que convencerme de la razón que asiste al operario para reclamar más humanidad, más consideración y más respeto.

Por una parte el excesivo número de horas que el poderoso obliga al obrero á dedicar al trabajo, y lo que es más grave y serio aún el escaso y miserable salario que percibe, dan lugar y más que lugar derecho, á las reclamaciones que la clase obrera hace por los medios lícitos á su alcance.

Estas son, en verdad, las poderosas y principales causas de que el operario se encuentre en una posición harto difícil, de la que solo podrá salir con el andar del tiempo y á costa de inmensos sacrificios. Estas sou las causas que traen aparejadas las huelgas, y estas son las causas que promueven los disturbios entre los mismos trabajadores.

Si á estas breves consideraciones, unimos el cuantioso ahorro que de dia á dia viene produciendo el repetido invento de maquinarias, llegará época no lejana en que habrá que darle la razón al obrero Samuel, pues tres horas de trabajo serán demasiado tiempo para poder utilizar el brazo de todos los operarios, y habrá que reducirlas á dos para dar derecho á la vida del obrero, ó de lo contrario exponerlo á la miseria, á la ruina y á la muerte.

Siga el amigo Samuel en su propaganda, que así como con su marcada insistencia ha convertido á un profano, puede traer al redil de la razón muchos tiranos.

¡Gloria á sus imitadores!

NEVI CALCINI

Por el mundo

España

Es grande el movimiento obrero que se desarrolla en esta región.

Las huelgas se suceden sin cesar, especialmente en Barcelona, donde en la actualidad se hallan en paro todos los cocheros.

El gobierno despótido y clerical se bambolea ante la actitud enérgica del pueblo en las grandes ciudades.

Francia

El ministerio *poupurri* que dirije los destinos burgueses, está queriendo detener el movimiento revolucionario con sus medias tintas; más, es inútil su esfuerzo. Los periódicos defensores del Socialismo le han arrancado la careta y no sirve de nada para contener el movimiento revolucionario el que sean ministros dos apóstoles del Partido Socialista que ya han sido expulsados del mismo.

Argentina

Los obreros panaderos no cesan un instante en la agitación, y su órgano en la prensa, *El Obrero Panadero*, es buena muestra de la gran importancia que tiene la Asociación de aquel oficio.

La propaganda Socialista en esta República, es tal, que sobrepuja á la de muchas naciones europeas.

Se publica diariamente un periódico titulado *El Diario del Pueblo* que á pesar de la cruda guerra de que es objeto por parte del elemento burgués aumenta la tirada.

La Protesta Humanu, *L' Avenire*, *El Rebelde*, *La Vanguardia* y otros semanarios que se publican en Buenos Aires atacan con denuedo las instituciones burguesas y aumentan considerablemente sus adeptos.

¡Tomen ejemplo los proletarios del Brasil.

Alemania

En una propiedad agrícola de Rosslau han sido reemplazados unos obreros huelguistas por soldados.

Por San Pablo

Después de ocho días en la cárcel han sido puestos en libertad los compañeros detenidos arbitrariamente por el dr. Rangel de Freitas.

Nuestro leal saludo á los libertados y... ¡ade'ante!

Huelga importante

En San Bernardo están en huelga todos los operarios de la fábrica de tejidos de aquella localidad por haberles rebajado el patrón los salarios un 20 por 100.

Por la energía que dichos trabajadores han mostrado merecen el aplauso de todos los obreros conscientes.

EL GRITO DEL PUEBLO pone sus columnas á disposición de los huelguistas y los excita á continuar la lucha que han emprendido hasta conseguir sus legítimos deseos.

Velada

El día 18, como anunciamos, conmemoró la Sociedad «Slavia» el V aniversario de su fundación con una velada.

El local social (rua Bom Retiro 64 A) estaba gustosamente adornado con banderas rojas, destacándose impreso en gruesos caracteres el inolvidable pensamiento de Carlos Marx:

¡Proletarios de todos los países, uníos!

A las nueve de la noche, dió principio la velada con asistencia de numerosas compañeras que hacían más agradable el acto.

Jacob Melosen, Hinec Holub, que hablaron en nombre de la Sociedad fueron muy aplaudidos por la concurrencia.

Nuestro compañero Diego, invitado por la Comisión organizadora de la fiesta, pronunció un breve discurso, declarando que la Agrupación Socialista Española de S. Pablo siempre estará al lado de los trabajadores de todo el mundo que luchan por la emancipación humana.

Cantóse por varios sócios una preciosa «Marcha Socialista», terminando la velada en medio del mayor orden y entusiasmo.

Bibliografía

El ilustrado doctor Emilio Z. de Arana ha tenido la bondad de remitirnos un ejemplar de *La Medicina y el Proletariado*, conferencia dada por él en Rosario de Santa Fé el dia 5 de Febrero de 1899.

Agradecemos la atención al inteligente propagandista de las redentoras ideas del socialismo.

—También hemos recibido *La Revista de España*, publicación semanal dirigida por el Sr. Blas Cobeño, esmeradamente impresa en la tipografía de Don José Soler, de esta Capital.

Agradecemos el saludo y establecemos el cambio.

—De España nos han visitado *El Socialista*, de Madrid; *La Lucha de Clases*, de Bilbao.

De la República Argentina han establecido el cambio con nosotros *La Protesta Humana*, *El Obrero Panadero* y *La Vanguardia*.

—Del Brasil nos han visitado *O Echo Operario*, de Rio Grande do Sul; *O Protesto*, de Rio Janeiro y *Social* de Alegrete.

SUBSCRIPCION VOLUNTARIA

A FAVOR DE

"EL GRITO DEL PUEBLO"

	Reis
J. Sanz Duro	2.000
V. Diego	1.000
A. Lago	1:000
J. Murcia	500
F. Murcia	500
N. Murcia	500
R. Reina	1.000
F. Campaña	1.000
A, Breves	500
A. Malantruco	2.000
S. Alvãrez	1.000
A. Pinto Figueiredo	2.000
Un socialista	500
Manuel Nuñez	2.000
E. F.	1.000
Deodato Lisboa	1.000
L. Huete	1 000
P. P.	1.000
E. Estrella	1.000
M. Farré	1.000
A. de Castro	1.000
G. Zenker	1.000
Total.	23.5000
Gastos para el presente número	30.000
Déficit para idem idem	28.400

Rogamos á los que entreguen cantidades para este periódico, y no aparezca su nombre en esta sección, lo participen al administrador.

O GRANDE REMEDIO

ESPECIFICO INFALIVEL

Especifico anti-syphilitico de *CLARK*

Cura radical e definitivamente todas as fórmas do envenenamento do sangue. A syphilis primaria, secundaria e terciaria é por elle completamente curada e expellida do systema organico.

Cura para sempre a syphilis terciaria, as doenças da garganta, erupções antigas ou recentes, dôres nos ossos, glandulas entartadas; inflamadas, ou supurantes, corrimentos dos ouvidos, mãos rachadas, qualquer que seja a duração d'essas molestias.

Este grande remedio cura radicalmente mesmo quando qualquer outro medicamento tenha falhado. Na sua composição não entra nencum veneno mineral, mas exclusivamente substancias vegetaes e innocentes. O seu uso não obriga o doente a dieta nenhuma, nem a qualquer alteração nos seus costumes e occupações.

Garantimos que este especifico é infalivel

Encontra-se em todas as drogarias e pharmacias principaes em qualquer parte do mundo.

Dirijam-se a

Clark' Specifio

N. 140 East 30 th. Street *New-York U. S. A.*